ISSN: 2358-8829

ATIVIDADES ADAPTADAS DA DISCIPLINA DE INGLÊS PARA OS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NUMA ESCOLA PÚBLICA DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Ana Paula de Sousa[1]
Rosélia Maria da Silva Cardoso Pinto [2]
Yrany Lúcio Gomes Leite[3]
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva[4]

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito analisar a construção e a aplicação de atividades adaptadas na disciplina de inglês voltadas para estudantes com deficiência dos Anos Finais do Ensino Fundamental em uma escola pública do Agreste Pernambucano, com vistas a favorecer a inclusão escolar, a acessibilidade no processo de ensino e o desenvolvimento das habilidades comunicativas desses estudantes. A investigação possui caráter qualitativo, estruturada como relato de experiência, e foi conduzida em uma escola da rede pública municipal localizada no Agreste de Pernambuco. As propostas de atividades foram elaboradas à luz dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), levando em consideração as especificidades e demandas de cada educando com deficiência. Para tornar as aulas de Inglês mais acessíveis, dinâmicas e relevantes, foram adotados diferentes recursos pedagógicos, incluindo materiais visuais, produções audiovisuais, jogos educativos e objetos manipuláveis. O desenvolvimento das ações ocorreu de maneira colaborativa entre o professor de Inglês e o profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo uma prática pedagógica coerente com os princípios inclusivos. Os resultados obtidos evidenciaram avanços notáveis no interesse, na motivação e na participação dos alunos com deficiência nas aulas de Inglês. As estratégias de adaptação contribuíram para a ampliação do repertório vocabular, para a compreensão de estruturas básicas da língua inglesa e para o crescimento da autoconfiança e independência dos estudantes. Registrou-se, ainda, uma convivência mais harmoniosa e colaborativa entre os alunos com e sem deficiência durante a realização das atividades. Conclui-se que a adaptação pedagógica no ensino de Inglês é essencial para efetivar o direito de todos à educação, em consonância com os valores da educação inclusiva. É preciso investir continuamente na qualificação dos professores e na integração entre os profissionais da escola para que a inclusão se torne uma realidade concreta e significativa.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Língua inglesa. Atividades adaptadas. Ensino fundamental. Agreste pernambucano.

[1] Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, sousa.anna10@hotmail.com;
[2] Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, genildocardoso40@gmail.com;
[3] Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, yrany-leite88@hotmail.com;
[4] Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem como princípio garantir que todos os estudantes tenham acesso à aprendizagem e possam participar das atividades escolares, considerando suas diferentes características, necessidades e formas de aprender. Nesse contexto, a escola precisa desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem a participação dos estudantes com deficiência, superando as barreiras que dificultam seu processo de aprendizagem. No ensino de Língua Inglesa, essa perspectiva é especialmente relevante, pois as atividades e os recursos podem ser organizados de diferentes maneiras para favorecer a compreensão, a participação e o desenvolvimento dos estudantes.

No entanto, garantir a presença do estudante com deficiência na escola não significa, por si só, assegurar sua participação e aprendizagem. Na escola pública, o ensino de Língua Inglesa para esse público pode apresentar desafios relacionados à acessibilidade dos conteúdos, à utilização dos recursos pedagógicos e às diferentes formas de participação nas atividades, sobretudo quando materiais e propostas são apresentados de uma única maneira. Por isso, adaptar uma atividade não significa simplificar ou diminuir o conhecimento a ser trabalhado, mas buscar diferentes caminhos para que os estudantes acessem os conteúdos, participem das propostas e desenvolvam suas potencialidades.

Nesse sentido, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) apresenta-se como uma possibilidade de orientar práticas pedagógicas mais acessíveis e flexíveis, partindo do princípio de que os estudantes aprendem de maneiras diferentes. A proposta busca ampliar as formas de apresentar os conteúdos, de envolver os estudantes nas atividades e de permitir que demonstrem aquilo que aprenderam. No ensino de Língua Inglesa, isso pode se traduzir no uso de imagens, vídeos, jogos, atividades práticas e materiais manipuláveis, de modo que os estudantes participem de acordo com suas possibilidades.

A experiência relatada neste trabalho foi desenvolvida em uma escola da rede pública municipal do Agreste pernambucano, a partir da elaboração e da aplicação de atividades adaptadas para estudantes com deficiência dos Anos Finais do Ensino Fundamental. As propostas foram construídas considerando as necessidades e as possibilidades de cada estudante e contaram com a colaboração entre o professor de Inglês

e o profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o que permitiu planejar estratégias voltadas à acessibilidade e à participação nas atividades.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a construção e a aplicação de atividades adaptadas na disciplina de Língua Inglesa para estudantes com deficiência dos Anos Finais do Ensino Fundamental em uma escola pública do Agreste pernambucano, buscando compreender de que maneira essas adaptações podem favorecer a inclusão, a acessibilidade e a participação dos estudantes no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta experiência, foram definidos procedimentos metodológicos de acordo com os objetivos propostos e com as características do contexto escolar investigado. Nesse sentido, Oliveira (2016) destaca a importância da metodologia na definição dos métodos e técnicas utilizados no desenvolvimento de uma pesquisa, considerando sua relação com o objeto e os objetivos do estudo. A partir dessa perspectiva, este trabalho foi organizado com base em uma abordagem qualitativa, considerando a experiência vivenciada nas aulas de Língua Inglesa com estudantes com deficiência dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Tipo de pesquisa

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da construção e da aplicação de atividades adaptadas na disciplina de Língua Inglesa para estudantes com deficiência dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A experiência foi realizada em uma escola pública municipal do Agreste pernambucano e teve como foco o uso de estratégias pedagógicas que favorecessem a acessibilidade, a participação e a aprendizagem dos estudantes nas aulas de Inglês.

Contexto e participantes

A experiência foi desenvolvida de abril a setembro de 2026, com quatro estudantes com deficiência, matriculados no 7º ano B do Ensino Fundamental (Anos Finais) e acompanhados pelo AEE da escola. Os diagnósticos, conforme a CID-10, correspondem a deficiência intelectual (F70), paralisia cerebral (G80), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), tipo desatento (F90.0), e epilepsia (G40). As atividades foram realizadas na sala de aula regular, em conjunto com os demais estudantes. A proposta contou com o apoio da gestão escolar (direção e coordenação

pedagógica) e com a autorização das famílias, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos responsáveis, e a identidade dos participantes foi preservada, sendo eles referidos neste trabalho por códigos (E1, E2, E3 e E4).

Planejamento das atividades

As atividades foram planejadas considerando as necessidades e as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, com o objetivo de oferecer diferentes formas de acesso aos conteúdos. Para isso, foram utilizados recursos visuais, produções audiovisuais, jogos educativos e objetos manipuláveis, selecionados de acordo com as características de cada proposta. Esses recursos tiveram a finalidade de tornar as aulas de Inglês mais acessíveis, dinâmicas e significativas, favorecendo a participação dos estudantes com deficiência.

As atividades foram elaboradas de acordo com os conteúdos abordados em cada etapa do período. Em formato impresso, foram utilizadas imagens associadas ao conteúdo trabalhado, de modo que os estudantes pudessem relacionar o vocabulário e as estruturas em inglês ao seu significado com o apoio visual. Ao trabalhar o vocabulário de animais, por exemplo, as atividades traziam figuras que deveriam ser associadas às palavras correspondentes, o que facilitou a compreensão e a participação dos estudantes. Também foram aplicados jogos com imagens, sempre voltados ao conteúdo em estudo, como o jogo da memória, o bingo e jogos de associação entre figuras e palavras, que permitiram praticar o vocabulário de maneira lúdica, com cartas e peças manipuláveis, e em interação com os colegas. As atividades foram ajustadas em conjunto com o profissional do AEE, de acordo com as possibilidades de cada estudante, como na quantidade de itens e no tamanho das imagens.

Participação dos profissionais

O desenvolvimento das atividades ocorreu de forma colaborativa entre o professor de Língua Inglesa e o profissional do AEE. Essa parceria permitiu a troca de conhecimentos sobre as necessidades dos estudantes e contribuiu para a escolha e a organização de estratégias adequadas a cada proposta. O trabalho conjunto também estimulou a busca por alternativas que ampliassem a participação dos estudantes com deficiência, respeitando suas particularidades.

ISSN: 2358-8829

Registro e análise da experiência

A análise considerou a participação, o interesse e a interação dos estudantes nas propostas realizadas, bem como suas respostas diante dos diferentes recursos utilizados. O registro foi feito por meio de observação direta das aulas, anotações do professor em diário de bordo e conversas com o profissional do AEE. Esses elementos permitiram refletir sobre as contribuições das atividades adaptadas para a aprendizagem e para a participação dos estudantes com deficiência nas aulas de Língua Inglesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva parte do princípio de que todos os estudantes devem ter garantido o direito de participar do processo educativo, considerando suas diferentes características, necessidades e formas de aprendizagem. Nesse sentido, a acessibilidade e a eliminação de barreiras constituem aspectos importantes para a efetivação da inclusão escolar. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) estabelece a educação como um direito da pessoa com deficiência e determina que sejam asseguradas condições de acesso, participação e aprendizagem no sistema educacional. Dessa forma, pensar a inclusão no ensino de Língua Inglesa implica considerar estratégias e recursos que possibilitem a participação dos estudantes com deficiência nas atividades e favoreçam seu desenvolvimento (Brasil, 2015).

No campo das políticas educacionais, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva orienta que a educação especial deve estar presente em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino e prevê o AEE como serviço que complementa ou suplementa a formação do estudante, sem substituir a escolarização na classe comum (Brasil, 2008). Essa orientação sustenta a articulação entre o professor da disciplina e o profissional do AEE, como ocorreu na experiência aqui relatada, já que o planejamento conjunto contribui para que as estratégias de acessibilidade cheguem efetivamente à sala de aula.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, define a Língua Inglesa como componente curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental e a organiza em eixos: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. O documento também reconhece a necessidade de que redes e escolas adotem medidas de flexibilização e adequação para atender às necessidades de estudantes com deficiência (Brasil, 2018). Assim, adaptar as atividades não implica abrir mão dos objetivos de

aprendizagem previstos para o componente, mas diversificar os caminhos para que todos os estudantes possam alcançá-los.

Nesse contexto, Zerbato e Mendes (2018) apresentam o DUA como uma possibilidade de orientar práticas pedagógicas mais acessíveis e ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. A proposta considera que não existe uma única forma de aprender e, por isso, busca oferecer diferentes maneiras de apresentar os conteúdos, estimular o envolvimento dos estudantes e permitir que demonstrem seus conhecimentos. No ensino de Língua Inglesa, essa perspectiva pode orientar o uso de imagens, vídeos, jogos, atividades práticas e materiais manipuláveis, contribuindo para a construção de aulas mais acessíveis.

O DUA também permite compreender que a adaptação das atividades não precisa ocorrer somente depois que uma dificuldade de aprendizagem é identificada. Ao planejar propostas com diferentes recursos, linguagens e formas de participação, o professor pode reduzir barreiras e ampliar o envolvimento dos estudantes desde o início do processo educativo. Essa perspectiva é especialmente relevante em turmas heterogêneas, nas quais os estudantes apresentam ritmos, experiências e necessidades distintos. Nas aulas de Inglês, ela pode se concretizar em atividades que envolvam recursos visuais, sonoros, corporais e manipuláveis, oferecendo diferentes caminhos para a compreensão e o uso dos conteúdos.

A perspectiva de Freire (1996) também contribui para pensar uma educação que valorize os estudantes como sujeitos do processo de aprendizagem. Ao considerar que cada estudante possui conhecimentos, experiências e maneiras próprias de se relacionar com o mundo, a prática educativa precisa estar aberta ao diálogo e ao respeito às diferenças. No contexto da educação inclusiva, essa perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que não reduzam as possibilidades dos estudantes com deficiência, mas criem condições para que todos participem, aprendam e desenvolvam suas potencialidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participação e interesse dos estudantes

A aplicação das atividades adaptadas evidenciou mudanças positivas no interesse e na participação dos estudantes com deficiência durante as aulas de Língua Inglesa. O uso de imagens associadas aos conteúdos, jogos e materiais manipuláveis tornou as

propostas mais dinâmicas e possibilitou diferentes formas de envolvimento com os conteúdos. Observou-se que os estudantes demonstraram maior disposição para participar quando os conteúdos eram apresentados por meio de recursos que facilitavam sua compreensão e interação.

Esse resultado pode ser relacionado ao DUA, que destaca a importância de oferecer diferentes formas de acesso aos conteúdos e de envolvimento no processo educativo. A diversificação das estratégias contribuiu para reduzir algumas barreiras presentes nas atividades tradicionais e ampliar as possibilidades de participação. Além disso, os jogos e os materiais que podiam ser manipulados tornaram algumas propostas mais concretas, o que favoreceu a compreensão e proporcionou momentos de maior interação com os conteúdos e com os colegas. Percebeu-se, assim, que pequenas mudanças na maneira de apresentar uma atividade podem levar o estudante a se envolver de forma mais ativa, sem abrir mão dos objetivos previstos para a aula. Isso mostra que a escolha dos recursos exerce papel importante na construção de um ambiente de aprendizagem mais acessível, sobretudo quando as propostas consideram as características e as possibilidades dos estudantes.

Aprendizagem e desenvolvimento das habilidades

Além do aumento da participação, a experiência evidenciou avanços na aprendizagem dos conteúdos trabalhados. As atividades adaptadas contribuíram para a ampliação do repertório vocabular e para uma melhor compreensão de estruturas básicas da língua, especialmente quando os conteúdos eram apresentados de maneira visual, prática e interativa, como nas atividades impressas de associação entre imagens e palavras e nos jogos de memória e bingo. A variedade de recursos deu aos estudantes mais oportunidades de contato com os conteúdos e permitiu que realizassem as atividades de acordo com suas possibilidades.

No contexto da experiência relatada, as adaptações não representaram uma redução dos conteúdos, mas uma forma de criar condições para que os estudantes pudessem acessá-los e participar das atividades. A possibilidade de abordar o mesmo conteúdo por meio de estratégias distintas deu aos estudantes mais chances de compreender e utilizar o vocabulário e as estruturas básicas do idioma. Ao tornar os conteúdos mais concretos e compreensíveis, as propostas aproximaram os estudantes da Língua Inglesa e ampliaram seu envolvimento com o que estava sendo trabalhado. Isso

reforça a importância de planejar propostas que considerem não apenas o conteúdo a ser ensinado, mas também as diferentes formas pelas quais os estudantes podem acessá-lo e demonstrar o que aprenderam.

Interação, autonomia e inclusão

Outro aspecto observado foi a melhora na interação entre os estudantes com e sem deficiência durante as atividades. As propostas em diferentes formatos, em especial os jogos realizados em grupo, favoreceram momentos de colaboração, troca e participação conjunta, contribuindo para uma convivência mais harmoniosa no ambiente escolar. Também foram percebidos avanços na autoconfiança e na autonomia dos estudantes com deficiência, que passaram a demonstrar maior segurança diante das atividades propostas.

Esses resultados indicam que a inclusão escolar envolve mais do que o acesso aos conteúdos. É necessário criar oportunidades para que todos participem das atividades, estabeleçam relações com os colegas e desenvolvam suas potencialidades. Os momentos de colaboração permitiram que as diferenças fossem percebidas de maneira mais natural no cotidiano da sala de aula, favorecendo relações de respeito e cooperação, e levaram os estudantes a assumir uma postura mais ativa diante das tarefas.

Dessa forma, a experiência evidencia que as atividades adaptadas podem produzir efeitos que vão além da aprendizagem de Inglês. Quando encontram oportunidades reais de participar com os colegas, os estudantes passam a perceber-se como parte do processo de aprendizagem. As atividades adaptadas contribuíram, assim, não apenas para o trabalho com os conteúdos de Língua Inglesa, mas também para a construção de um espaço escolar em que as diferenças são respeitadas e consideradas nas práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada permitiu compreender que o uso de atividades adaptadas nas aulas de Língua Inglesa pode favorecer a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência nos Anos Finais do Ensino Fundamental. A utilização de diferentes recursos e estratégias criou situações de aprendizagem mais acessíveis e adequadas às possibilidades dos estudantes, contribuindo para seu maior envolvimento nas atividades.

Os resultados observados também evidenciaram contribuições para o desenvolvimento do repertório vocabular, da compreensão de conteúdos básicos, da autonomia e da autoconfiança. Além disso, as atividades favoreceram momentos de interação e colaboração entre estudantes com e sem deficiência, reforçando a importância de práticas pedagógicas que promovam a participação de todos no cotidiano escolar.

Conclui-se que a adaptação das atividades não deve ser compreendida apenas como modificação de materiais, mas como estratégia para ampliar as possibilidades de acesso, participação e aprendizagem. Por se tratar de um relato de experiência, os resultados refletem um contexto específico e não podem ser generalizados, mas indicam caminhos que podem inspirar outras práticas. Nesse sentido, a colaboração entre os profissionais da escola, a formação continuada dos professores e a busca contínua por práticas inclusivas são fundamentais para fortalecer o ensino de Língua Inglesa e contribuir para uma educação que respeite as diferenças e garanta oportunidades de aprendizagem para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 7. ed. rev. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018.